



DIVULGAÇÃO

Engº Maurício Gertsenchtein

nio Del Nero, presidente da Figueiredo Ferraz, e John Ulic Burke, na cadeira de Concreto Armado.

Ali ficou até 1979, quando a pressão para dedicação em tempo integral o obrigou a escolher entre a Poli e a Maubertec, tendo a partir deste momento se dedicado integralmente à empresa. Durante o período em que esteve lecionando exercia paralelamente atividade profissional: de 1962 a 1965, ainda sozinho no seu escritório técnico, e a partir de 1965, quando chamou José Roberto Bernasconi para estagiar nesse escritório. Em 1969 tem

início oficialmente a Maubertec.

A participação como docente na Escola Politécnica foi uma grande experiência humana. Sob o ponto de vista técnico também foi muito importante, por abranger a fase de transição dos processos de projeto de estrutura de concreto armado em meio a uma grande mudança conceitual. Tinha sido fundado o Comitê Europeu do Concreto, reunindo pesquisadores do mundo inteiro que eram membros permanentes desse comitê – entre os quais os professores Fernando Luís Lobo Carneiro, do Rio de Janeiro, e Telêmaco Van Langendonck, da Escola Politécnica, iniciadores da escola brasileira de pensamento estrutural.

Durante o período em que lecionou na Escola Politécnica, Gertsenchtein acompanhou todo o movimento, as incertezas, as indefinições e a insegurança daqueles primeiros passos, ao participar do Comitê de Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que elaborava a mudança da então NB 1, norma de cálculo de concreto armado.

“O Maurício sempre tinha tempo para todos, especialmente aquelas pessoas mais necessitadas e humildes. Além das atividades profissionais como engenheiro es-

trutural, ele exercia inúmeras outras atividades visando o bem-estar e o auxílio material, físico e espiritual dos mais necessitados, sem nenhuma distinção sobre religião, credo ou classe econômica. Espírita fervoroso, dava plantão no Centro de Valorização da Vida (CVV), fazia visitas a detentos, realizava atendimento espiritual permanente a quem o procurasse, já na década de 1970”, conta o engenheiro Nelson Covas, que foi aluno de Maurício Gertsenchtein quando cursava o quarto ano do curso de engenharia civil na Escola Politécnica (modalidade hidráulica), e que naquele mesmo ano foi convidado por ele para fazer estágio na Maubertec. “Meu primeiro trabalho foi o de calcular os valores dos famosos coeficientes K2, K3 e K6 para a montagem de tabelas para dimensionamento de armaduras em seções de concreto armado submetidas a flexão simples. Com base nestes valores o Maurício publicou, na década de 1970, um livro com tabelas dos K, alcançando grande sucesso, em conjunto com o professor John Ulic Burke Jr.”, destaca Nelson Covas. Foi sepultado no dia 24 de abril em cerimônia acompanhada por mais de uma centena de amigos e admiradores. 📖

## AFFONSO DE VERGUEIRO LOBO FILHO (1942-2013)

**F**aleceu no dia 3 de maio passado o engenheiro civil Affonso de Vergueiro Lobo Filho, aos 71 anos. Formado pela Escola de Engenharia Mackenzie, nos anos que se seguiram a 1964 participou do movimento estudantil na luta pela democracia. Já engenheiro civil, em 1969, foi para a Escola de Engenharia de São Carlos onde atuou como professor de Estruturas Metálicas até 1973. Ainda em 1971, convidado, veio trabalhar na recém-criada Companhia do Metrô de São Paulo onde ocupou vários cargos técnicos na área de projetos, até 1988. Considerado um dos profissionais mais brilhantes dos quadros do Metrô, nessa mesma época teve atuação fun-

damental na criação da categoria dos metroviários e de seu sindicato, do qual foi dirigente.

De 1989 a 1992 trabalhou na gestão Luiza Erundina na Prefeitura de São Paulo. Foi diretor de obras da Empresa Municipal de Urbanismo (Emurb), chefe de gabinete e secretário de Vias Públicas, diretor de planejamento e projetos da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e diretor de engenharia da extinta Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC).



DIVULGAÇÃO

Engº Affonso de Vergueiro Lobo Filho

Em 1993 criou, com um grupo de colegas, a Oficina de Projetos Urbanos (Opus), onde atuou nos últimos 20 anos como diretor e engenheiro. Especialista da área de transporte, trânsito e mobilidade urbana, ele próprio se denomi-

nava como “transporteiro”. Foi também colaborador da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Se-esp), proferindo palestras e participando de debates, principalmente, sobre projetos de implantação de corredores de média capacidade. Foi ainda grande colaborador e entusiasta do projeto desenvolvido pela FNE, o “Cresce Brasil+Engenharia+Desenvolvimento”.

A agitação intelectual era sua marca registrada e o acompanhou por toda a vida, desde os tempos do Colégio São Luís e depois no Mackenzie. Ali, nos primeiros anos, foi diretor da Federação Universitária Paulista de Esportes (Fupe).

Deixou dois filhos do segundo casamento – Affonso e Thiago – e Rebeca, da união com Suseli, com quem estava casado. Torcedor fanático do São Paulo F.C., Vergueiro Lobo foi cremado ao som do hino de seu time e sob aplausos dos amigos no cemitério da Vila Alpina, no dia 4 de maio passado. 📖